

# biologia & conservação marinha



A cada edição, explore com Osmar Luiz Jr, o "Mindu", o fascinante mundo da vida marinha.

## Conservacionismo PROVIDENCIAL!

San Andres e Providencia, na Colômbia, são belos exemplos de parques marinhos que funcionam de verdade!

Os oceanos cobrem 70% do planeta Terra! Esta é uma frase tão batida que eu jamais teria coragem de iniciar minha coluna com ela se não fosse para emendar a frase que vem a seguir: destes 70% do planeta, menos de 1% são áreas marinhas protegidas!! Para piorar ainda mais a situação, a maior parte destes míseros quase 1% é composta por áreas de proteção marinhas que não funcionam, não são fiscalizadas e, portanto, não cumprem sua função de preservar áreas importantes para a biodiversidade marinha. No jargão de ambientalistas e pesquisadores, são os chamados "parques de papel", criados em alguma instância burocrática e nunca postos em prática – sem barcos, sem fiscais, sem pesquisas e geralmente com pescadores e com turismo não regulamentado atuando. Essa é a realidade de grande parte das áreas marinhas protegidas, não só no Brasil, mas em quase todo o mundo.

Dentro deste cenário depressivo, parques e reservas bem administrados e que efetivamente funcionam servem não apenas para reavivar nosso ânimo, mas também para nos ensinar onde as coisas estão erradas na maneira com que estão sendo implementados parques e reservas marinhas. Existe no Caribe um local assim. Um arquipélago cujo mar ao redor, segundo um ditado nativo, possui sete tonalidades diferentes de azul. Um arquipélago que possui a segunda maior barreira de corais das Américas e seus recifes são considerados por especialistas como alguns dos mais saudáveis em todo o Caribe. Creio que você deva



Fotos Osmar Luiz Jr

Recifes que permitem ao mergulhador explorar espécies que hoje são raras em outros locais do Caribe

estar pensando que se trata de um arquipélago isolado e inacessível, certo? Bom, isolado ele é, mas de inacessível não tem nada. Na verdade estamos falando de um dos mais financeiramente acessíveis destinos caribenhos para os brasileiros: o Arquipélago de San Andres e Providência.

Apesar de estar muito mais perto da Nicarágua do que de qualquer outro lugar, o Arquipélago de San Andres e Providência pertence à Colômbia. Desde o ano de 2000 a região foi decretada Reserva Internacional da Biosfera pela UNESCO e, em 2005, a parte mais central e próxima às ilhas foi designada como área de proteção, estabelecendo medidas restritivas para a pesca e ao turismo. Apesar do grande desafio de estabelecer uma reserva e torná-la efetiva

na prática, as lições mostradas pela Colômbia podem influenciar o manejo dos recursos marinhos muito além de suas fronteiras, recebendo inclusive destaque na prestigiada revista científica *Nature* (Vol. 451, Jan. 2008). O segredo do sucesso em San Andres parece ser uma conjunção entre autonomia local no planejamento de ações, monitoramento e pesquisa; grande participação e conscientização da população local e ênfase na promoção de oficinas com consultores técnico-científicos.

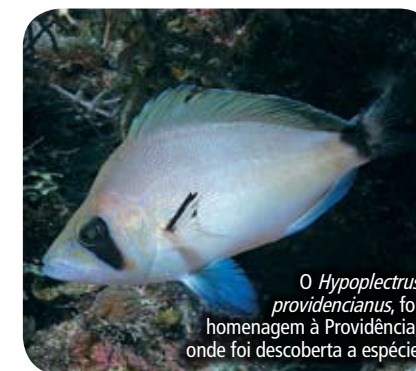
Diferentemente da maioria das agências ambientais em outros países, a Colômbia promoveu, a partir da década de 90, a descentralização da autonomia sobre o controle e responsabilidade dos recursos naturais. Isso permite que cada província



Ao Largo do Arquipélago de San Andres e Providência encontra-se a segunda maior barreira de corais das Américas



Os corais de San Andres estão entre os mais saudáveis do Caribe



O *Hypoplectrus providencianus*, foi homenagem à Providência, onde foi descoberta a espécie

desenvolva planos de manejo e penalize infratores sem que os processos sejam primariamente decididos em uma instância federal, assim como também permite o manejo conjunto de áreas terrestres e marinhas. A Coralina, órgão ambiental local que cuida do manejo da área de proteção do Arquipélago de San Andres, tem participação em quase tudo que diz respeito ao meio ambiente, desde o treinamento dos mergulhadores visitantes em boas práticas ambientais para a conservação dos recifes até a educação na escola primária sobre o valor dos recursos naturais locais. A lei dá a força necessária para a aplicação de penas rígidas. Por exemplo, quando alguns hotéis ignoraram a advertência sobre o lançamento de esgoto não tratado no mar, tiveram

suas portas lacradas por dois meses. Não é preciso dizer que rapidamente se adequaram as normas exigidas.

O diretor da agência ambiental Coralina é eleito por voto local, e essa participação da população é tida como fundamental no sucesso de evitar que as determinações sejam mal interpretadas como imposição de pessoas de fora da comunidade. O manejo da área protegida obedece a critérios extremamente técnicos, e para obter os dados científicos que norteiam cada tomada de decisão a CORALINA regularmente promove workshops e oficinas. As decisões tomadas em San Andres são norteadas pelo resultado destas oficinas, onde especialistas em áreas marinhas protegidas do mundo todo são convocados para participar.

O que fica evidente no sucesso de

San Andres é a sinergia gerada pela conjunção dos fatores. As estratégias de manejo citadas aqui não são novidades, mas na maioria das vezes são aplicadas separadamente em diferentes locais. A interdependência entre autonomia local, assessoria técnica especializada e apoio da população, quando ocorre, garantem uma o sucesso da outra. A ampla divulgação dos resultados é a mola propulsora que mantém o sistema funcionando. "Assim sabemos que estamos sendo beneficiados," explica Dario Casanova, proprietário de uma operadora de mergulho que sabe que os pontos de mergulho passam a ter muito mais peixes e são muito mais atrativos aos visitantes quando a caça submarina é proibida. Caça submarina, aliás, que deixa um final de semana inteiro na cadeia quem for flagrado praticando em local proibido. Se San Andrés está se tornando exemplo para o mundo, merece a nossa visita. Ainda mais por oferecer um mergulho de boa qualidade ambiental por um preço muito melhor que outros locais já bem mais degradados. ■



OSMAR "MINDU" LUIZ JR é biólogo marinho e autor da Prancheta de Identificação de Peixes Recifais do Brasil. Para mais informações, acesse [www.mindu.com.br](http://www.mindu.com.br).